

PÉROLAS PEDAGÓGICAS: O OLHAR DA CRIANÇA E SUAS PERSPECTIVAS

PEDAGOGICAL PEARLS: THE CHILDREN'S POINT OF VIEW AND THEIR PERSPECTIVES

PERLAS PEDAGÓGICAS: LA MIRADA Y LAS PERSPECTIVAS DEL NIÑO

Francisca Karla Botão Aranha¹
Prefeitura Municipal de Caucaia – Ceará

Juliana Barbosa de Moraes Weingartner²
Prefeitura Municipal de Caucaia – Ceará

Resumo

A presente produção tem como objetivo apresentar relatos de experiências produzidos através de observações e registros de algumas crianças da escola Núcleo de Desenvolvimento Infantil Casa Azul, localizada no município de Caucaia. As protagonistas dessa ação são algumas crianças do Infantil II e IV da instituição acima citada. Nosso intuito é demonstrar oralidades presentes no discurso estabelecido no contexto escolar, aqui denominadas Pérolas Pedagógicas. Essas constituem linguagens, estimuladas ou não por nós mediadoras e produzidas pelas crianças, que demonstram respostas inusitadas de nossas crianças diante de interrogações feitas pelas professoras. Aplicamos a metodologia que proporcionou respostas a perguntas (planejadas pelas professoras) das crianças. Tal produção contribuirá para reflexão sobre as diferentes respostas e a intervenção pedagógica diante das falas protagonizadas pelas crianças.

Palavras-chave: Educação Infantil; Protagonismo Infantil; Pérolas Pedagógicas.

Abstract

This article aims to present reports of experiences, produced through observations and records of some children at the Núcleo de Desenvolvimento Infantil Casa Azul school (NEDI) in the municipality of Caucaia. The protagonists of this action are children in Early Childhood Education, grades II and IV, at the aforementioned institution. We aim to demonstrate

¹ Doutora em Educação Brasileira (UFC). Mestre em Educação Brasileira (UFC). Especialista em Gestão Escolar (FAEL). Graduada em Pedagogia (UFC). Professora da Educação Básica no Município de Caucaia, Ceará, Brasil. E-mail: fkarlabotao@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1432005768432546>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5865-4341>.

² Mestre em Ciências da Educação (UCDB), Especialista em Psicomotricidade (FACPED), Educação Infantil (FATAP), Pedagoga (UVA), Professora da Educação Básica da Prefeitura Municipal de Caucaia, Ceará, Brasil. E-mail: ujbmw@gmail.com. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6545810012140683>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2739-0143>.

oralities in the discourse established in the school context, here denominated Pedagogical Pearls. These are languages that constitute phrases, stimulated or not by mediators, produced by children, which demonstrate unusual responses by our children to questions (planned by the teachers). This production will contribute to reflection on the different responses and pedagogical intervention in the face of the children's statements.

Keywords: Early Childhood Education; Children Protagonism; Pedagogical Pearls.

Resumen

El objetivo de esta producción es presentar relatos de experiencias producidas a través de observaciones y registros de algunos niños de la escuela Núcleo de Desenvolvimento Infantil Casa Azul, localizada en el municipio de Caucaia. Los protagonistas de esta acción son algunos niños de los Jardines de Infancia II y IV de la referida institución. Nuestro objetivo es evidenciar oralidades presentes en el discurso establecido en el contexto escolar, aquí llamadas Perlas Pedagógicas. Se trata de lenguajes, estimulados o no por nosotros mediadores y producidos por los niños, que demuestran las respuestas inusuales de nuestros niños a las preguntas formuladas por los profesores. Aplicamos una metodología que proporciona respuestas a las preguntas de los niños (planificadas por los profesores). Esta producción contribuirá a la reflexión sobre las diferentes respuestas y la intervención pedagógica ante los discursos de los niños.

Palabras claves: Educación Infantil; Protagonismo Infantil; Perlas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Professores estão, constantemente, em processo de reflexão, seja sobre as práticas, seja sobre os saberes pedagógicos. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, é cercada de peculiaridades inerentes ao trabalho dos profissionais que atuam na área, sendo necessária atualização de seus conhecimentos educacionais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017, reafirma a concepção de criança postulada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEIs), reforçando que as crianças são indivíduos ativos que constroem seus conhecimentos, interagindo com as demais pessoas e culturas pertencentes a seu tempo histórico. Portanto, podemos destacar a importância de proporcionar às crianças vivências que permitam a ampliação da sua oralidade, por meio da escuta sensível e sob o olhar da própria criança.

Em seus estudos, Moraes e Frota (2020, p. 211) citam que: “as crianças constituem uma categoria social específica: a infância. Nessa perspectiva, é patente que se reconheça que a criança é diferente do adulto, mas nunca inferior a ele”. Isto posto, reafirmamos que a conexão estabelecida com as crianças para a escuta dessas narrativas se deu porque construímos uma relação horizontal; entendemos que somente assim poderíamos compreender essas narrativas.

A escuta infantil, ou seja, a escuta das múltiplas infâncias, vai muito além da interação em que um fala e o outro escuta. Consiste, assim, em reconhecer e se conectar



com a realidade e vivências daquelas crianças. Ao considerarmos os contextos familiares, sociais e culturais das crianças, estamos tornando significativo seu processo de construção do conhecimento, mas também possibilitando a reflexão diante de nossa intervenção pedagógica (FRIEDMANN, 2020).

Essa escuta sensível e afetuosa proporciona espaço, permitindo o protagonismo infantil, criando condições para a criança expressar-se espontaneamente em seu ambiente. Escutar as crianças exige: disponibilidade, conexão e presença com qualidade. Esse dinamismo é uma ação diária e deve partir do respeito às maneiras e aos conteúdos expressos pela criança, ou seja, sob o olhar delas (FRIEDMANN, 2020).

Pensando nisso, produzimos este estudo a partir das observações, diálogos, escutas e registros das – assim conceituadas por nós – Pérolas Pedagógicas. Essas caracterizam-se pelas falas inusitadas de algumas crianças dos infantis II e IV, diante das indagações oferecidas pelos professores.

Desejamos que a leitura desses relatos permita o protagonismo infantil e a reflexão de intervenções diante das práticas pedagógicas.

MÉTODO OU METODOLOGIA

O relato de experiência ultrapassa a identidade descritiva, embora esta seja contemplada. O que atribui a esta pesquisa o caráter qualitativo, em que o relato de experiência se caracteriza por uma multiplicidade de ações teóricas e metodológicas, valorizando a exposição descritiva, interpretativa e compreensiva de fenômenos presentes em determinado tempo histórico (GONZÁLEZ, 2002).

A experiência a ser relatada aconteceu no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NEDI) Casa Azul no município de Caucaia. Mais especificamente, com algumas crianças dos infantis II e IV dessa instituição.

É pertinente citar como se deram as falas das crianças que analisamos para que sejam compreensíveis aos leitores esses relatos de experiências. Diante disso, algumas de nossas Pérolas Pedagógicas ocorreram mediante um projeto vivenciado anualmente, construído pela Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia, chamado “Projeto de Linguagens Artísticas e Expressivas no cotidiano das infâncias”³, em que todos os meses propomos vivências com determinadas linguagens. Ao trabalharmos a linguagem digital de

³ Projeto Linguagens Artísticas e Expressivas no cotidiano da Infância – consiste em entender a relevância das múltiplas linguagens no desenvolvimento integral das crianças, utilizando para isso as linguagens artísticas visuais, corporais, digital e brincadeiras, musical, oral e escrita, matemática, teatral e cinematográfica com trabalho em rede com todas as escolas da Educação Infantil.



algumas crianças do Infantil IV, deveríamos inserir as crianças nessa cultura que também faz parte do seu cotidiano. Já os relatos registrados com algumas crianças do Infantil II ocorreram durante as rodas de conversa, por meio de indagações das professoras ou em momentos de brincadeiras livres vivenciadas por essas crianças.

Com o intuito de desenvolver a temática citada anteriormente, foi disponibilizado, para a turma do infantil IV, o manuseio de um aparelho celular. Em seguida, foram realizadas interações e registros das falas dessas crianças. Já no grupo do Infantil II, foi proporcionado um passeio pela escola e, após esse momento, as crianças foram convidadas a participarem de uma roda de conversa composta por indagações realizada pela professora. Nesse instante, foram observadas e registradas falas de nossos protagonistas, ou seja, as crianças. Porém, destacamos que se utiliza o diário de campo, também, como suporte para registros de falas em momentos de brincadeiras livres.

Destacamos que os relatos de experiências escritos são de duas professoras, uma pertencente ao Infantil II e outra ao Infantil IV. Elas estudam abordagens participativas, compreendendo que as demandas que as crianças trazem são de extrema importância para o desenvolvimento infantil. Sendo assim, a concepção parte da premissa dita por Friedmann (2020, p. 141):

O cuidado ético que devemos assumir nesses processos de dar voz e escutar crianças tem a ver com respeitar seus tempos, seus espaços, sua intimidade, suas emoções, suas escolhas; estarmos abertos para acolher suas essências, seus potenciais, aceitar suas limitações e preferências. Todas essas atitudes são fundamentais para não violentar seus mundos.

Partindo desse pressuposto e entendimento, acolher o que as crianças nos trazem com suas narrativas é uma forma de escutá-las, respeitá-las e validar sua existência. Além disso, esse processo de modificar os caminhos do planejamento também faz parte da formação e transformação do professor. Atender as necessidades das crianças pode até desequilibrar a intenção docente, mas ser professor em turmas de Educação Infantil é estar aberto a essas mudanças. Afinal, precisamos romper com a ideia do planejamento engessado e fechado. Estar disponível a outro percurso no cotidiano infantil é uma forma de dar uma chance ao maravilhamento que as crianças podem nos trazer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Configurava-se, naquele dia, um momento adequado e que estava em planejamento: passear pela escola e demonstrar às crianças do Infantil II os cantinhos presentes na instituição NEDI Casa Azul. A instituição é constituída por um amplo espaço, cercado de



árvores, coqueiros e uma pequena horta. Temos um parquinho com brinquedos, refeitório e salas de referências, em tamanho mediano, para o acolhimento das crianças do infantil II até o infantil IV. Um dos momentos de nossa parada nesse passeio foi a horta presente na escola. As crianças olhavam atentamente, e cada uma mostrava um semblante distinto no rosto: uns de extrema alegria, em outros, a curiosidade imperava. Após esse rico e significativo momento, convidamos as crianças para participarem de uma roda de conversa. Isso consiste em permitir que as trocas de experiências sejam efetivadas. De repente, a professora pergunta a suas crianças: “Alguém sabe onde fica a horta da escola?”. Nesse instante, a resposta de André foi: “Eu sei, tia, eu sei. Fica lá no Super Lagoa”. Ela realmente não estava preparada para essa resposta. Então veio a reflexão, pois não estava preparada para intervir e continuar a conversa. A resposta da criança caracterizava para nós uma fala inusitada, ou seja, uma Pérola Pedagógica.

Como metodologia, buscamos ouvir a criança sobre os assuntos propostos por nós, mas não devemos limitar a espontaneidade delas, ou seja, as crianças responderão de acordo com a realidade vivenciada. Assim, ao continuarmos a conversa, chegou-se à conclusão de que André utilizou-se de um nome de supermercado, visto que seus responsáveis faziam compras na horta do supermercado Super Lagoa. Podemos, então, compreender a importância do estreitamento dos vínculos entre família e escola para entendermos tais respostas e a maneira correta de intervenção pedagógica. Ou seja, é preciso ter conhecimento do que as crianças já sabem para promover discussões mais significativas durante as vivências na escola. Caso contrário, as intervenções pedagógicas serão pautadas em suposições, e não nas reais demandas e saberes deles.

São muitas as “Pérolas Pedagógicas” que percorreram, até o momento, a escola NEDI Casa Azul. Lembro-me de outra situação inusitada: em um desses dias comuns de trocas de experiências, as crianças do Infantil II brincavam com diversos brinquedos que possibilitam o faz de conta (VIGOTSKI, 2003). Observamos as mais diferentes situações: comidinhas feitas de massinha de modelar, plantas, galhos. De repente, quando achei, na minha concepção de adulto, que não estava sendo observada, Maria percebeu que eu estava triste. Tentei disfarçar as lágrimas que insistiam em correr no meu rosto. Maria falou: “Tia, você está triste?”. Sem pensar, respondi que sim, mas que logo a tristeza iria embora. Então Maria pensou e disse: “Eu sei, são coisas do amor”. Nessa hora, optei por um sorriso sem graça, mas que reafirmou a concepção de que a realidade e a cultura da criança são elementos que interferem no seu processo de interação e diálogos. No dizer de (REDIN 2007, p. 84): “A criança aprende no e com o mundo, mas este mundo é feito de pessoas,



com diferentes idades, culturas, crenças e valores. [...]. E é nas relações e nas trocas que se ressignificam os saberes e fazeres”. Desse modo, impossibilita-nos de acreditar numa concepção de educação determinista, em que o professor detém o conhecimento e o controle de tudo, inclusive das respostas infantis, abrindo, assim, espaço ao protagonismo infantil e ao olhar voltado à criança (SCHNEIDER, 2015).

Seguindo com o relato de nossas “Pérolas Pedagógicas”, adentramos o universo do Infantil IV, mediante projeto vivenciado anualmente, construído pela Secretaria de Educação, Ciência e Tecnologia, chamado “Projeto de Linguagens Artísticas e Expressivas no cotidiano das infâncias”.

Nesse sentido, a professora utilizou-se de um meio digital, o celular, e ativou a assistente virtual chamada Siri. As conversas e perguntas a Siri foram diversas, tais como: “Siri, você conhece a google?”, “Siri, você está bem?”, “Siri, você gosta de mim?”. Em todas as suas respostas, o pequeno grupo que estava com o celular ria bastante. Na situação, uma criança chamada João perguntou algo inusitado que muito nos chamou a atenção e compreendemos que essa dúvida faz parte de suas questões existenciais. A seguir, a pergunta do menino ao aplicativo: “Siri, tem uma coisa que você não vai saber me responder: Por que o nome da minha mãe Juliana é igual ao nome da minha professora?”.

Nenhuma resposta que a assistente dava era satisfatória para o menino de apenas quatro anos de idade. Acreditamos que a fala da criança remete à dúvida sobre como poderia existir outra pessoa com o nome da sua adulta de referência: sua mãe. São essas falas que nos alimentam a aprofundar os estudos sobre as infâncias.

O projeto “Honrar a criança”, de Raffi Cavoukian e Sharna Olfman, de 2009, cita que:

As crianças podem nos ensinar sobre o fascínio, o êxtase, a alegria, a dança, a generosidade e o amor incondicional. Elas se atiram na vida sem reservas. Elas sentem as emoções plenamente – todas elas! Não são anjos da moral ou excessivamente preocupadas com o senso comum. Elas estão totalmente vivas e dispostas a se envolver com todos os sentidos e maneiras de saber (EATON *et al.*, 2009, p. 118).

Corroborando com o autor acima citado, defendemos que as crianças têm muito a nos ensinar com seus jeitos, suas culturas, suas narrativas e “pérolas”. Ouvir as crianças, prestar atenção a como se expressam é uma forma de nós, adultos, crescermos também.

O momento vivido pelo menino João, com sua dúvida com a assistente virtual, foi compartilhado com a família em forma de mini-história, uma pequena narrativa com texto e foto que os professores fazem das crianças em que relatam as minúcias que elas vivem na escola da infância. A mãe da criança ficou feliz com o momento vivido pelo seu filho na



escola e pelas suas narrativas serem sempre valorizadas na instituição.

Uma outra situação vivida na turma do Infantil IV: oportunizamos uma vivência para contemplar o Projeto Literatura Infantil⁴, em que a professora proporcionou uma experiência literária com o uso de uma piscina de plástico que, no lugar da água, continha diversos livros infantis. O espaço propositor foi organizado para convidar as crianças a entrarem na piscina e folhearem os livros. A intenção da organização do ambiente letrado foi estimular a contação de história pelas próprias crianças. Pedro, a primeira criança que chegou à sala de referência, espantou-se ao ver aquela piscina cheia de livros à sua disposição. Percebia-se que o menino nunca havia recebido um convite ao mundo da literatura daquela maneira. A professora acolheu a criança e disse: “Hoje vamos tomar um banho de livros”. Ele entrou na piscina e disse: “Quero dar um mergulho” e fez a posição com as mãos de mergulhar. Imediatamente, a professora observou atentamente a fala da criança, registrou o momento através de foto, sendo feita a documentação por meio de mini-história. Aquele momento foi de muito encantamento para os dois aprendentes: a criança, que permaneceu entusiasmada no local apreciando os livros, e o adulto mediador, que refletiu sobre a narrativa da criança.

Antônio e Tavares (2019, p. 23) citam que:

Muito aprendemos com as crianças. Mais ainda nos é dado aprender quando as reconhecemos como pequenos poetas, pequenos filósofos. Elas são capazes de ver com olhos novos, com olhos livres. Assim, nos chamam a ver o que nunca vimos e a rever o que já tínhamos visto, mas com outro olhar.

O ato de mergulhar significou para a professora algo mais profundo do que submergir nas águas de uma piscina. Para a adulta referência, o verbo “mergulhar” dito por Pedro teve um sentido particular que adentrou as suas subjetividades, fazendo-a relembrar sua infância e a sua própria experiência com os livros, sentimento que ratifica o pensamento da citação acima.

O nosso estar no mundo é repleto de ações que nos levam a aprender. Um dos objetivos da educação é não simplesmente efetivar um saber, mas proporcionar o desenvolvimento como sujeito capaz de atuar no processo que aprende e de ser parte ativa dos processos de subjetivação associados à vida cotidiana (GONZÁLEZ REY, 2001). É preciso entender a importância de valorizar as concepções das crianças, respeitando cada

⁴ O projeto “Literatura Infantil: um olhar sobre as minúcias poéticas da infância”, consistiu em ampliar as experiências leitoras da criança e sua inserção na cultura literária, utilizando diversos gêneros textuais: Fábulas, Cantigas de rodas, Poesias, Receitas Culinárias, História em Quadrinhos, no intuito de apresentar esse universo literário aos discentes da Educação Infantil de toda rede Municipal do ensino de Caucaia.



fala, pois é com base nelas que o conhecimento poderá ser construído. Dessa forma, tornar a escola um ambiente propício para a produção de sentido é proporcionar aos sujeitos experiências mais significativas, partindo das representações simbólicas já construídas.

Vigotski (2003, p. 77), em seu discurso, reafirma: “A educação é realizada através da própria experiência do educando, que é totalmente determinada pelo ambiente. O educador deve buscar o fazer buscar e propiciar a reflexão crítica e coletiva”. Ou seja, uma verdadeira atividade interativa que possibilita processos mentais.

Diante das “Pérolas Pedagógicas” aqui apresentadas, nota-se a necessidade e importância da reflexão perante a intervenção e a intencionalidade pedagógicas, que partem da escuta sensível e do olhar atento às falas das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse período, podemos refletir que, dentro de um contexto social, as trocas de saberes foram concebidas e realizadas de forma significativa. Durante essas observações a partir de experiências propostas pelas professoras, podemos perceber a importância da intervenção pedagógica voltada à escuta sensível das crianças.

Escutá-las é estar completamente disponível às suas narrativas, sendo esse um exercício de constante aprendizagem para o adulto. Com isso, escutar as crianças das diferentes formas e valorar as suas narrativas para toda a comunidade escolar possibilita legitimar o desenvolvimento pleno das crianças e infâncias de forma integral.

Além de toda a importância da valorização da cultura infantil, precisamos também repensar o período da Covid-19, em que, no isolamento social, as crianças não puderam compartilhar e criar laços com outras crianças e adultos no espaço da escola, sendo este o primeiro local mais propício para o desenvolvimento infantil depois do seio familiar. Agora mais ainda precisamos dar voz a esses seres que chegam a nós e que são coconstrutores de suas aprendizagens, produtores de cultura e de suas próprias histórias.

As frases, aqui chamadas por nós de Pérolas Pedagógicas, não são apenas falas inesperadas e curiosas, mas, certamente, narrativas que chegam a nós, adultos, cheias de poesia, que nos fazem refletir sobre a nossa própria prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, Severino; TAVARES, Katia. **Uma pedagogia poética para as crianças**. 4. ed. Americana: Adonis, 2019. 112 p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília:



- MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 13 ago. 2023.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEIs)**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. 36 p. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 13 ago. 2023.
- EATON, Heather *et al.* Espírito transcendente: honrar a criança e a religião: questões e insights. *In*: CAVOUKIAN, Raffi; OLFMAN, Sharna (org.). **Honrar a Criança: como transformar este mundo**. São Paulo: Instituto Alana, 2009. Cap. 6. p. 111-127.
- FRIEDMANN, Adriana. **A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias**. São Paulo: Panda Books, 2020. 200 p.
- GONZÁLEZ REY, Fernando L. A pesquisa e o tema da subjetividade em educação. **Psicologia da Educação**, v. 13, p. 9-15, 2001. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/index.php/psicoeduca/article/view/32815>. Acesso em: 13 ago. 2023.
- MORAES, Rosalina Rocha Araújo; FROTA, Ana Maria Monte Coelho. A creche entre a poesia e a ludicidade: diálogos com Manoel de Barros. **Educação em Foco**, Belo Horizonte, v. 23, n. 41, p. 209-234, set./dez. 2020. Disponível em:
<https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/4956>. Acesso em: 13 ago. 2023.
- REDIN, Marita Maria. Sobre as crianças, a infância e as práticas escolares. *In*: REDIN, Euclides; MULLER, Fernanda; REDIN, Marita Martins (Org.). **Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças**. Porto Alegre: Mediação, 2007. p. 11-22.
- SCHNEIDER, Mariângela Costa. **O protagonismo infantil e as estratégias de ensino que o favorecem em uma turma de Educação Infantil**. 2015. 147 p. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Centro Universitário UNIVATES, Lajeado, 2015. Disponível em:
<https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/bd581a45-f2df-439d-8fdb-225b3d690cd9/content>. Acesso em: 13 ago. 2023.
- VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

Artigo recebido em: 24 de outubro 2023

Aceito para publicação em: 29 de janeiro de 2024

Manuscript received on: October 24, 2023

Accepted for publication on: January 29, 2024



Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

